



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**ISABELLA PEREIRA BRITO**

**ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO REALIZADO COM USUÁRIOS DO FACEBOOK  
EM CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**ISABELLA PEREIRA BRITO**

**ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO REALIZADO COM USUÁRIOS DO FACEBOOK  
EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Administração da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Bacharela em  
Administração.

Área de Concentração: Administração  
Financeira

Orientadora: Profa. Msc. Kaline Di Pace  
Nunes

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862e Brito, Isabella Pereira

Endividamento [manuscrito] : um estudo realizado com usuários do facebook em Campina Grande - PB / Isabella Pereira Brito. - 2014.  
28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Administração".

1. Crédito. 2. Endividamento. 3. Educação Financeira. I.  
Título.

21. ed. CDD 658.15

ISABELLA PEREIRA BRITO

9,0 (nove)  
@

**ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO REALIZADO COM USUÁRIOS DO  
FACEBOOK EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em **Administração**  
da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 21 de julho de 2014.

*Kaline Di Pace Nunes*

Prof<sup>a</sup>. Msc. Kaline Di Pace Nunes  
Orientadora

*Maria Dilmá Guedes*

Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria Dilmá Guedes  
Examinadora

*João Rodrigues dos Santos*

Prof.<sup>o</sup> Msc. João Rodrigues dos Santos  
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB

## ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO REALIZADO COM USUÁRIOS DO FACEBOOK EM CAMPINA GRANDE-PB

BRITO, Isabella Pereira<sup>1</sup>

NUNES, Kaline Di Pace<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o advento do sistema capitalista, a preocupação de mercado é com o lucro e os consumidores são cada vez mais estimulados a consumir desenfreadamente. Aliado a isso está o marketing e as facilidades de créditos ofertadas pelas instituições financeiras, o que facilita o consumidor a satisfazer necessidades e desejos que esse sistema impõe. Desta forma, os consumidores cada vez mais se endividam. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar os principais agentes que influenciam no endividamento dos usuários do *Facebook* residentes em Campina Grande- Paraíba. Para isso foi realizado uma pesquisa com 115 pessoas dentro desta população. Desta forma, obteve-se os dados de que o cartão de crédito e a falta de planejamento financeiro são os principais agentes que influenciam no endividamento dos campinenses.

**Palavras-chave:** Crédito, Endividamento, Educação Financeira.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil hoje vivencia um sistema capitalista onde a cultura imposta por tal sistema é o consumismo e a competição acirrada de mercado, onde cada vez mais gera uma ampliação da busca pelo lucro. Como ferramenta para apoiar a imposição desse sistema está o marketing, estimulando o consumo, onde o consumidor é influenciado externamente e internamente, criando necessidades e desejos que talvez sem esses estímulos do mercado não existissem.

Para satisfazer essas necessidades e desejos, os consumidores acabam recorrendo ao crédito, seja por meio de cheques, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimos, dentre outros meios que são ofertados à população, aliado às altas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. isabellapbrito@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. kalinedipace@hotmail.com

taxas de juros, gerando, dessa maneira, um provável descontrole financeiro. Dessa forma esse descontrole financeiro gera o endividamento dos consumidores brasileiros.

Pesquisas apontam que cada vez mais os índices de endividamento cresce ano após ano, a exemplo da pesquisa realizada em 2014 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que indica que o índice de endividamento em janeiro de 2013 era de 60,2%, já em janeiro de 2014 foi registrado de 63,4%, ou seja, aumento de 3,2% no mesmo período do ano.

Além dos fatores já mencionados, pode-se destacar a educação financeira como outro motivo influenciador no aumento desse índice, haja vista que a falta desse conhecimento compromete ainda mais o comportamento do consumidor, sendo ele dessa forma, leigo no que diz respeito a planejamento financeiro, controle de gastos familiares dentre outras ferramentas que podem o ajudar a não cair no endividamento.

Neste contexto questiona-se: Quais os principais agentes que influenciam no endividamento dos usuários do *Facebook* residentes em Campina Grande- Paraíba? Para responder a tal problema de pesquisa tem-se como objetivo geral identificar os principais agentes que influenciam no endividamento dos usuários do *Facebook* residentes em Campina Grande- Paraíba.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: inicia-se apresentando uma visão geral acerca do tema através da introdução. Em seguida o referencial teórico que aborda os fundamentos teóricos que embasam o estudo. Logo em seguida tem-se os procedimentos metodológicos da investigação que evidenciam e justificam a escolha dos procedimentos utilizados para esta pesquisa. Na última parte está a análise dos resultados que foram obtidos com a pesquisa realizada e finda-se com as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA FINANCEIRO**

Na evolução do homem, desde os primórdios, existiu a necessidade de adquirir o que não estava a sua disposição, por isso os homens primitivos faziam a comercialização de bens, através de trocas, o denominado escambo. Com o passar dos tempos, pela inconveniência da comercialização através de trocas de mercadorias e bens, foram criadas as primeiras moedas.

Já na idade média houve o costume de guardar bens com ourives, como forma de certificar o valor deixado, os ourives disponibilizavam um recibo, e com isso as pessoas podiam comercializar, tornando assim, mais fácil as transações, pois agora a troca de bens mercadorias poderia ser feito através do papel moeda, que mais tarde deu origem ao dinheiro, sendo “mais do que um instrumento para permitir o cálculo e o ato da troca o dinheiro é o elemento que estabelece o vínculo das relações mercantis.” (AUGUSTO, 2010, p.20)

No século XIX, o desenvolvimento do sistema capitalista fez com que as necessidades e desejos fossem acentuadas, já que o grande lema desse sistema era de acordo com Cardoso (2010, p.1)

[...] preponderante do dinheiro, difunde a cultura do consumismo exacerbado, da competição exagerada e do desperdício. Assim procede para ampliar cada vez mais o lucro, sem se importar com o destino do consumidor ou até mesmo com a boa qualidade do produto ou do serviço

Como apoio a esse sistema capitalista, surgiram as facilidades de crédito que fez com que os consumidores passassem a realizar desejos impulsivamente, mesmo que naquele momento não possuam o poder de compra. Uma grande armadilha dos créditos facilitados é que “os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista” (RASSIER, 2010, p. 51), isso se explica pela sensação que os consumidores têm de que a parcela cabe no bolso, sem levar em consideração o valor total do que está sendo adquirido. Diante desse cenário, com o possível despreparo emocional e intelectual das pessoas para lidar com essa situação, surge os diversos problemas financeiros que assolam muitos atualmente.

## 2.2 ENDIVIDAMENTO

De acordo com Tolloti (2007 *apud* FERNANDES et al 2011, p. 7), “o endividamento pessoal pode ser entendido como consequência de uma má gestão financeira e também como resultado de motivações afetivas.”, ou seja, apenas saber administrar o dinheiro, fazendo o controle de gastos e despesas ou um planejamento financeiro, por exemplo, não basta, tem que saber lidar com ele afetivamente também.

Segundo Pinheiro (2008) a educação financeira e o endividamento estão intimamente relacionados, visto que, a educação financeira contribui para que os consumidores tenham comportamento adequado em relação ao consumo, reduzindo assim os índices de obrigações com terceiros, ou seja, reduzindo os índices de endividamento. São vários os fatores que podem levar o consumidor ao endividamento, como:

[...] dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país (FIORENTINI, 2004 *apud* CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, p.4).

Dos fatores citados, pode-se perceber que todos levam a uma variável comum: a falta de planejamento financeiro, que por sua vez advém da falta de educação financeira ou da falta de bons hábitos financeiros, desta forma, reforça-se a ideia de que a educação financeira reduz os índices de inadimplência.

Outro fator que influencia na maximização dos índices de endividamento são as facilidades de crédito existentes. Atualmente é ofertado ao grande público, opções de crédito, que conforme Gastaldi (1995, *apud* FERNANDES et al 2011, p.6), “crédito é confiança e um alargamento da troca, onde um contratante cede um bem ou serviço e confia que o contratado cumprirá a promessa de contraprestação futura.” São exemplos de créditos os cartões de crédito, empréstimos, financiamentos etc. Esses créditos ofertados levam o consumidor a satisfazer uma necessidade ou um desejo, mesmo que naquele momento não tenham ativo disponível. Na tomada de decisão para adquirir determinado bem ou serviço o

consumidor está, provavelmente, agindo impulsivamente, desprovido de uma preocupação de como sanará aquela dívida futuramente.

Essas facilidades de crédito são nocivas ao consumidor, pois as instituições financeiras mascaram os juros, revelando para seu cliente apenas que as parcelas são acessíveis.

No cotidiano atribuí-se endividamento e inadimplência de forma negativa a quaisquer dívidas, porém no mundo financeiro esses termos têm suas diferenças. Segundo Soares e Leboutte (2007) inadimplência é o descumprimento de uma obrigação financeira com outrem, ou seja, é adquirido quando o indivíduo chega a um elevado grau de endividamento e por algum motivo não possui capacidade financeira suficiente para sanar a dívida dentro do prazo estipulado. Já o endividamento se encaixa nessa mesma definição, com a diferença de que a dívida está sob certo controle devido a estar dentro dos prazos previamente estabelecidos.

### 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Dentro do atual contexto financeiro da população brasileira, o tema educação financeira se torna cada vez mais relevante, pois é imprescindível manter um conhecimento consistente, gerando um comportamento maduro por parte dos consumidores de modo a “efetuar decisões sábias quanto ao uso do dinheiro” (CLAUDINO *et al*, , 2009 p.3).

A educação financeira é refletida na administração do dinheiro. A gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo (CAMARGO, 2007 *apud* CLAUDINO *et al*, 2009,p.3).

Um ponto relevante é a educação financeira infantil. Para Kiyosaki e Lechter (2000), fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos escolares. É interessante que os consumidores, desde criança tenham uma boa

relação com o dinheiro e saibam administra-lo, fazendo dele um aliado e não um problema futuramente.

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo - o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. E o que se chama aptidão financeira (que você faz com o dinheiro depois que o ganhou). Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas. (KIOYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 81)

“A mente de uma criança se desenvolve de maneira complexa, absorvendo diariamente milhões de estímulos externos.” (SOUZA, 2012, p.50), por isso, se o conhecimento for introduzido na infância a educação financeira será, provavelmente, mais facilmente incorporada nos seus hábitos futuramente, já que as crianças não tem a personalidade completamente formada.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se, de acordo com os seus objetivos, como sendo exploratório, pois “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p.27,) e de caráter descritivo, pois “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008 p. 28)

Quanto aos meios, a pesquisa é classificada como pesquisa bibliográfica que segundo Vergara (2005, p.43), “é o estudo sistematizado com base em material publicado em livros, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”. É tida ainda como pesquisa de campo, pois:

é uma investigação empírica que deve ser realizada no local onde o fenômeno acontece ou aconteceu, ou ainda no local que dispõe de elementos para explicar esse fenômeno. A pesquisa de campo pode incluir entrevistas, questionários, testes e observação que pode ser participante ou não participante. (VERGARA, 2005,p.43)

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 08 de julho de 2014 a 10 de julho de 2014, devido a esta limitação de tempo. A pesquisa foi disseminada pelo Facebook, por isso amostra da pesquisa foi composta por 115 respondentes, usuários desta rede social, residentes em Campina Grande- Paraíba.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário contendo 14 questões, sendo 13 delas objetivas e 1 subjetiva. O questionário foi dividido em blocos. O primeiro bloco visou traçar o perfil do respondente através do gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar. O bloco seguinte teve por objetivo identificar se o respondente tem conhecimento sobre a educação financeira, bem como identificar se o mesmo faz uso desse conhecimento, e de que forma. Já o terceiro e último bloco se propôs a verificar se o respondente possui dívida, em caso de afirmativa, pretendeu-se identificar ainda o modo com o qual contraiu a dívida, o quanto sua renda está comprometida e se ele se enquadra em caso de inadimplência. Ainda integrando o terceiro bloco teve uma pergunta subjetiva, ficando aberto ao respondente expor sua opinião mais livremente. O meio utilizado para a coleta de dados foi *online*, divulgando o questionário por meio da rede social *Facebook*.

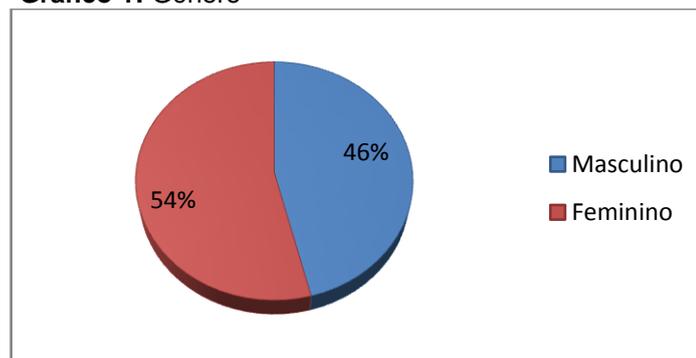
Os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do *software Microsoft Excel 2007*.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

#### 4.1.1 Gênero

**Gráfico 1: Gênero**

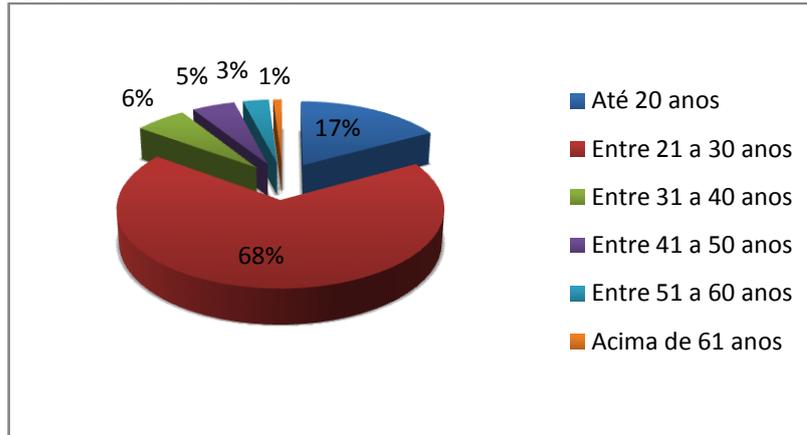


**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Da amostra total de 115 respondentes, verificou-se uma predominância do gênero feminino representado por 54%, e do gênero masculino com 46%, conforme o gráfico 1.

#### 4.1.2 Faixa etária

**Gráfico 2:** Faixa Etária

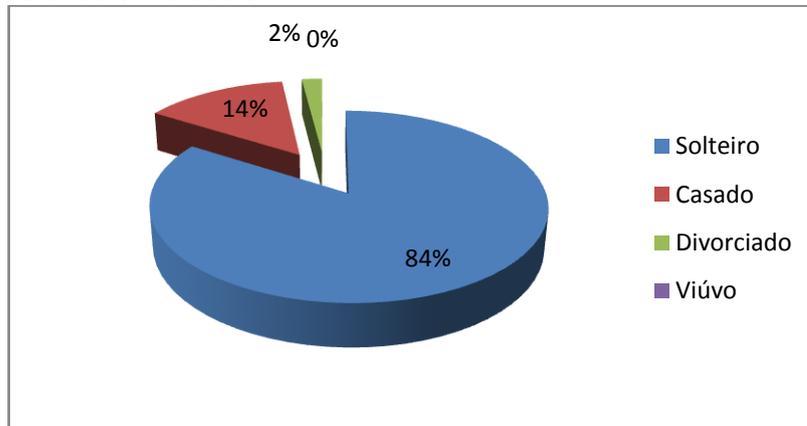


**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Com relação a faixa etária dos respondentes, verificou-se que a maioria deles são jovens, sendo representados com 68% na faixa entre 21 e 30 anos e 17% até 20 anos. Os outros 15% estão divididos nas faixas acima de 31 anos, sendo 6% entre 31 a 40 anos, 5% entre 41 e 50 anos, caindo para 3% entre 51 a 60 anos, e apenas 1% com idade acima dos 61 anos. Essa predominância jovem tem relação direta com o locus da pesquisa, que foi, a rede social *Facebook*.

#### 4.1.3 Estado Civil

**Gráfico 3: Estado Civil**

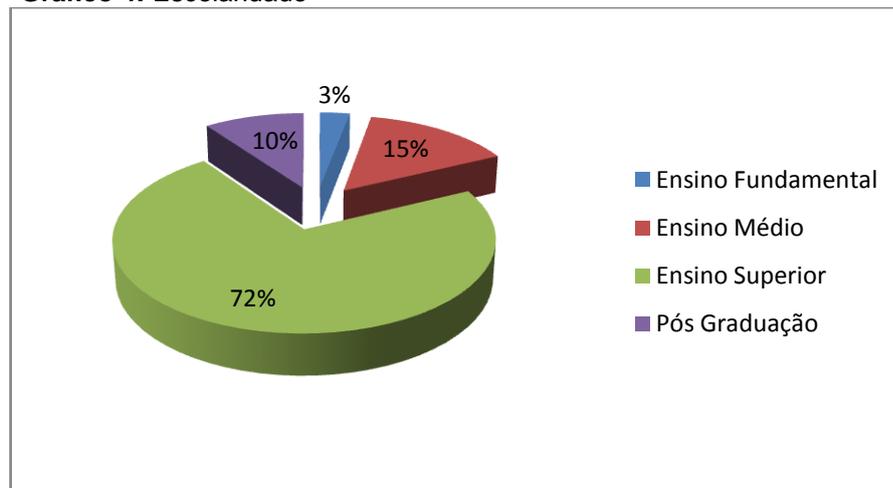


Fonte: Pesquisa direta 2014

Em relação ao estado civil dos respondentes, obteve-se 84% de solteiros. Essa predominância deve-se, provavelmente, ao perfil dos respondentes que são em sua maioria jovens. Em seguida 14% de casados, 2% declararam-se divorciados e 0% viúvos.

#### 4.1.4 Escolaridade

**Gráfico 4: Escolaridade**

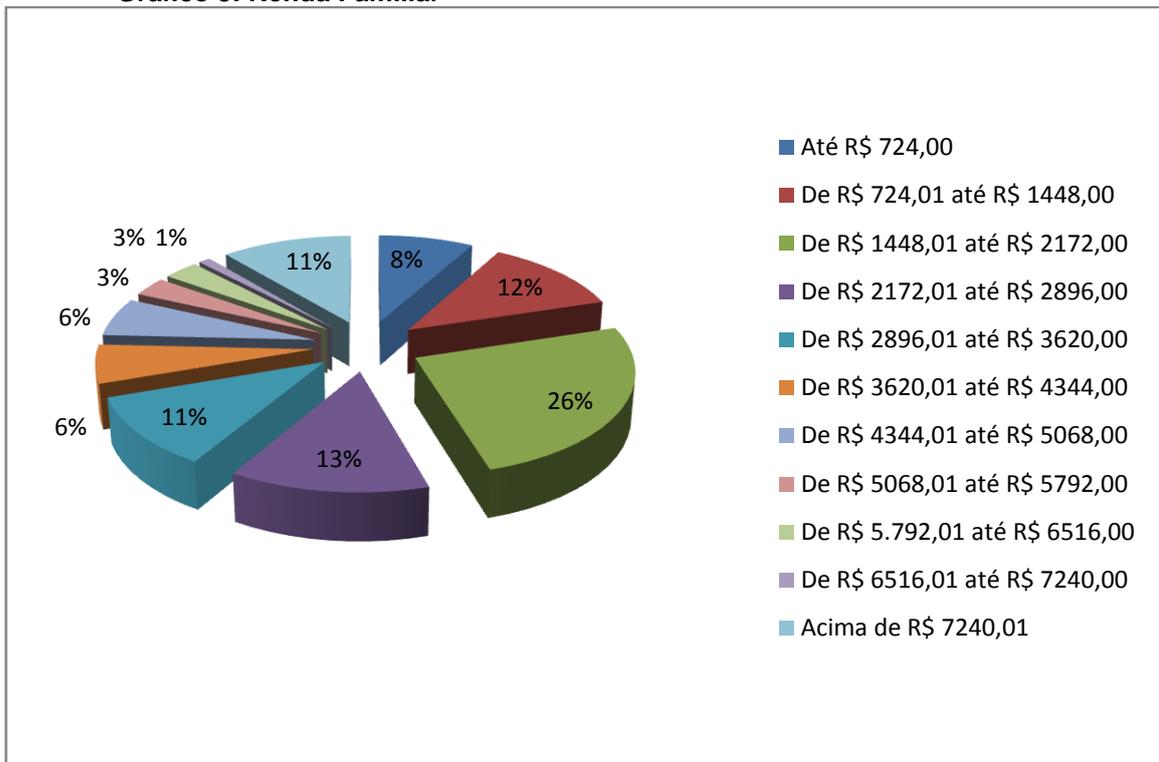


Fonte: Pesquisa direta 2014

Na questão escolaridade, a maioria cursa ou terminou o ensino superior, representando 72% dos respondentes. Em seguida estão os que se declararam com ensino médio sendo representados por 15% da amostra, 10% cursam ou são pós graduados e os 3% restantes representam os de ensino fundamental.

#### 4.1.5 Renda familiar

**Gráfico 5: Renda Familiar**



**Fonte:** Pesquisa direta 2014

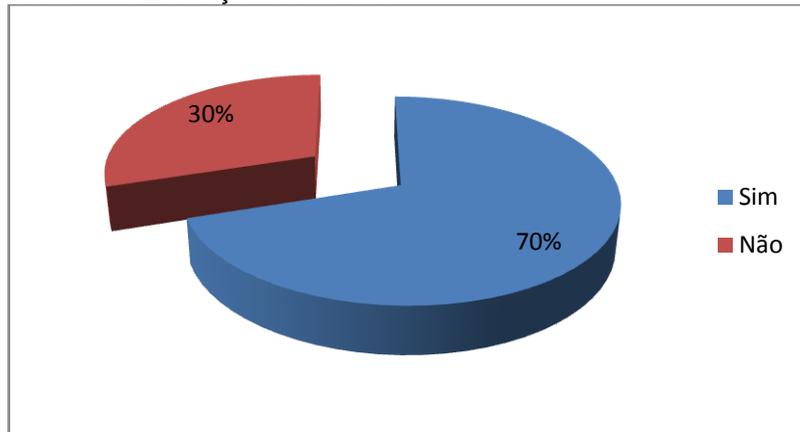
O gráfico 5 revela a renda familiar dos respondentes, onde observou-se a predominância de 26% dos respondentes com renda na faixa de dois a três salários mínimos. Com 13% estão os de renda de três a quatro salários mínimos. Em seguida, com 12% , estão os que possuem renda de um a dois salários. Caindo para 11% estão concentrados as rendas entre quatro a cinco salários mínimos e outros 11% que declararam renda acima de dez salários mínimos. Em seguida tem-se com 6% os de renda entre cinco a seis salários mínimos e outros 6% se encontrando na faixa entre seis e sete salários mínimos. Com renda entre sete a oito salários estão

representados por 3% dos respondentes e outros 3% que declararam-se com oito a nove e apenas 1% declararam renda de nove a dez salários mínimos .

## 4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

### 4.2.1 Conhecimento da Educação Financeira

**Gráfico 6:** Educação Financeira

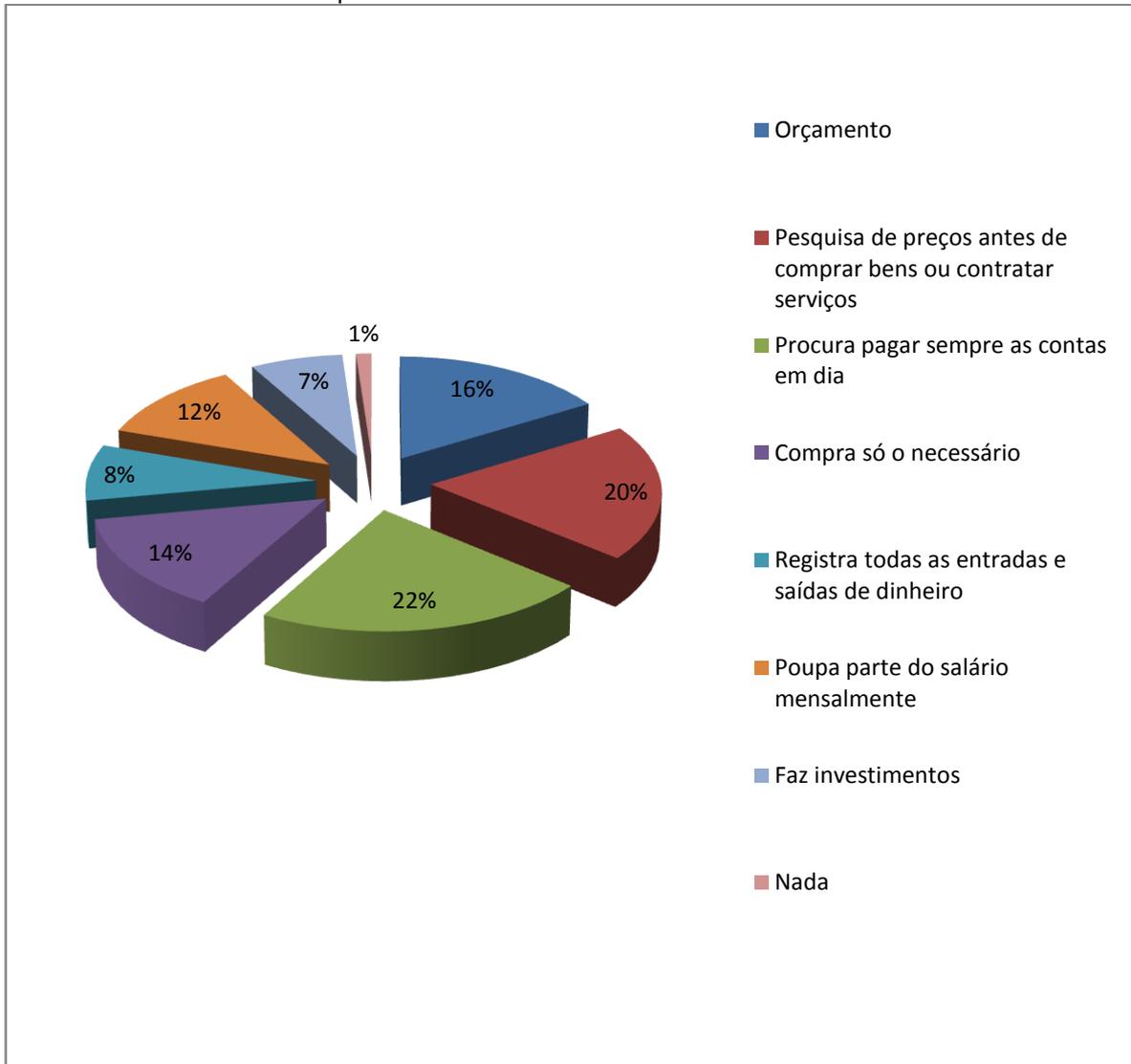


**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Quando perguntados se possuem algum tipo de conhecimento sobre educação financeira, 70% dos respondentes responderam que sim, possuem algum tipo de conhecimento, já 30% responderam que não. Esse dado reflete uma falta de disseminação deste conhecimento, pois se essa educação fosse introduzida nos primeiros anos escolares, como é defendido por Kiyosaki e Lechter, o percentual de não conhecimento, provavelmente, seria menor.

#### 4.2.2 Práticas

**Gráfico 7:** Práticas para manter boa saúde financeira



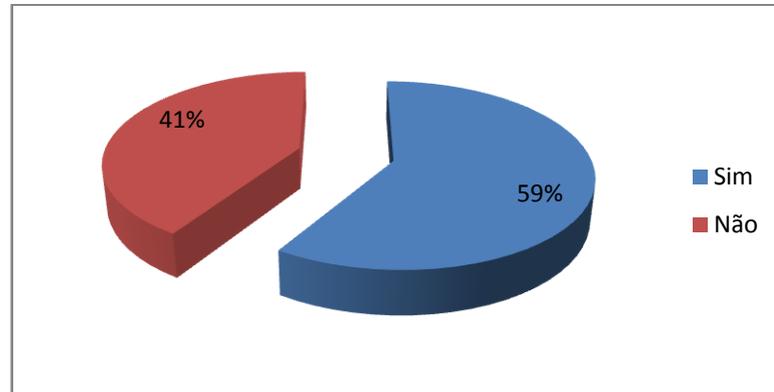
**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Quando perguntados sobre as práticas dos respondentes para manter uma boa saúde financeira, obteve-se como os três mais escolhidos o mantimento das contas sempre em dia, a pesquisa de preços e orçamento, com 22%, 20% e 16% respectivamente. Em seguida, 14% declararam que compra só o necessário e 12% procura poupar parte do salário mensalmente. Da amostra, 8% declararam que faz registros de entradas e saídas de dinheiro, 7% que faz algum tipo de investimento e os 1% restantes, declarou que não pratica nada desses itens.

## 4.3 ENDIVIDAMENTO

### 4.3.1 Possui dívidas

**Gráfico 8:** Endividamento

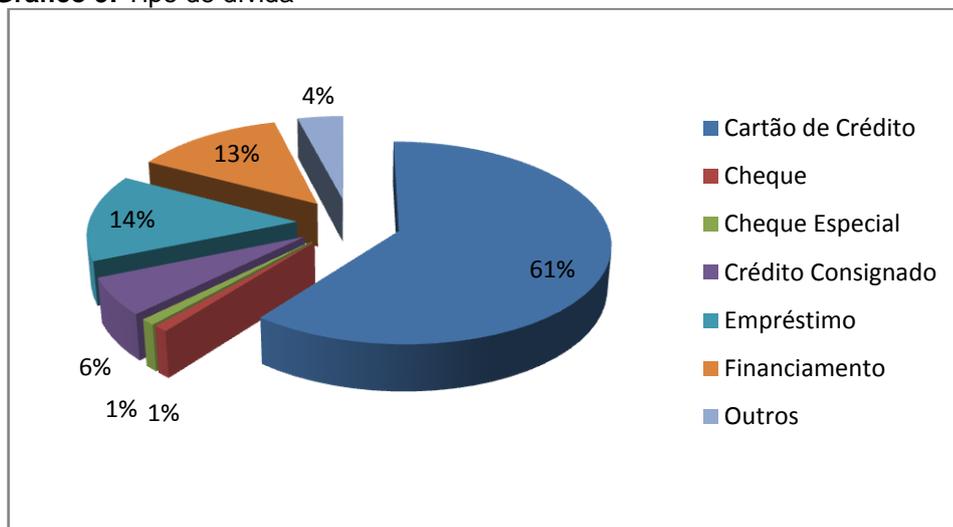


**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Em relação às dívidas, foi perguntado aos respondentes se eles possuem algum tipo de dívida. Da amostra total, 59% declararam que sim, possuem dívidas, e os 41% restantes declararam que não. As perguntas seguintes só foram respondidas pelos que responderam sim nessa questão, haja vista que, as perguntas restantes são todas sobre endividamento, ou seja, da amostra de 115 respondentes, apenas 68 responderam todas as perguntas.

### 4.3.2 Tipo de dívida

**Gráfico 9:** Tipo de dívida



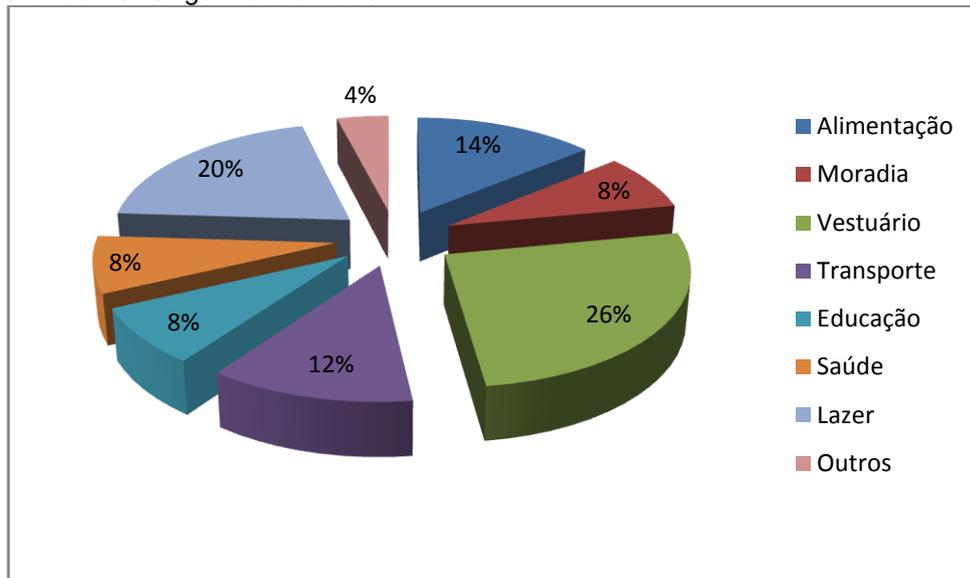
**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Quando perguntados sobre o tipo de dívida que possui, os respondentes em sua grande maioria afirmou que o cartão de crédito é o principal responsável por suas dívidas. Essa informação corrobora com a afirmativa de Rassier (2010, p. 51) “os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista”.

Em segundo lugar está os empréstimos, representado por 15% dos respondentes que afirmaram que esse fator é a principal fonte de suas dívidas. Em seguida, tem-se com 14%, os financiamentos, com 6% o crédito consignado e o cheque e cheque especial representados por 1%, cada, dos respondentes da pesquisa. Obteve-se ainda 4% dos respondentes que declarou que a fonte de suas dívidas não era nenhuma das relacionadas na pesquisa.

#### 4.3.3 Origem das dívidas

**Gráfico 10:** Origem das dívidas



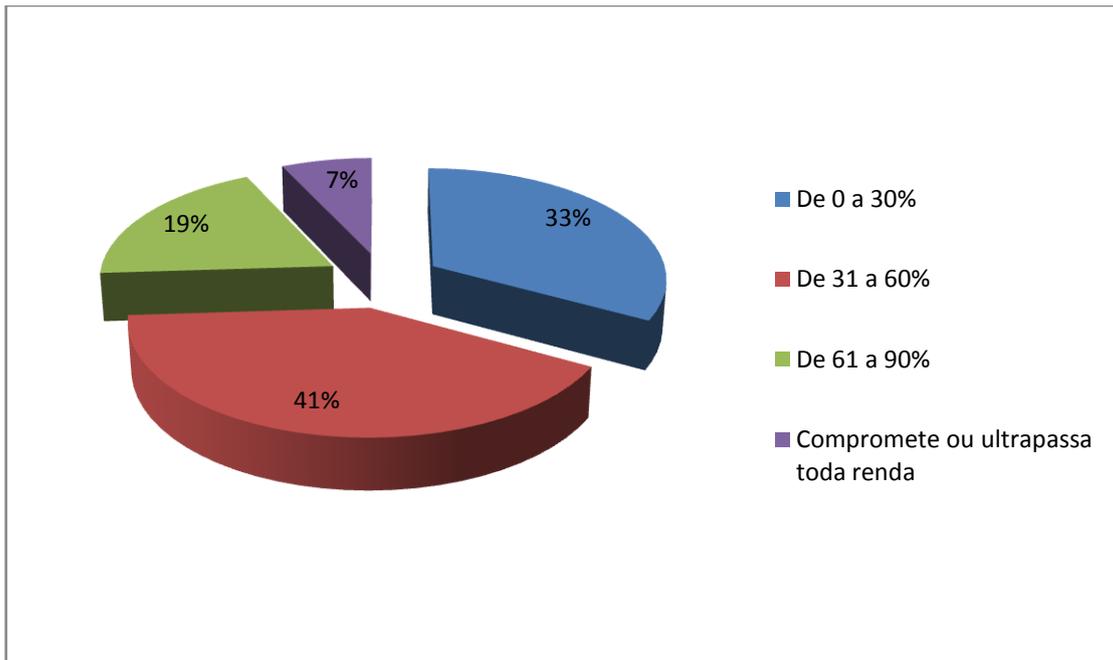
**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Com relação a origem das dívidas, 26% declararam que a principal origem é o setor de vestuário e em segunda colocação, com 20% está o lazer. Dessa informação, pode-se atribuir o fato do marketing influenciar nos desejos e necessidades dos consumidores, estimulando o consumismo de produtos ou serviços da ‘moda’. Com 12% da amostra estão os que afirmaram que suas dívidas são provenientes de transporte e 14% de alimentação. Em seguida temos com 8%

cada, saúde e educação. Os 4% restantes da amostra declarou que a origem de suas dívidas é proveniente de outras fontes.

#### 4.3.4 Comprometimento da renda

**Gráfico 11:** Comprometimento das dívidas

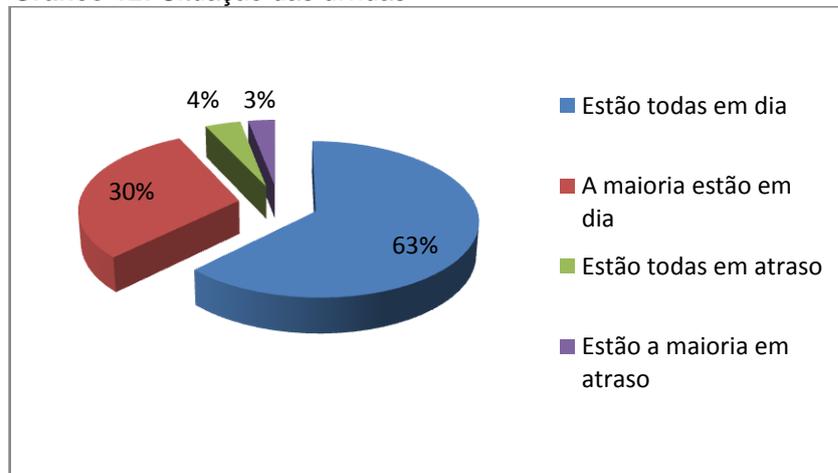


**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Em relação ao comprometimento da renda, destaca-se com 41% a faixa entre 31 a 60% da renda comprometida, 33% responderam que suas dívidas não ultrapassam 30% da sua renda. Um dado preocupante são os seguintes, onde 19% responderam que sua renda está comprometida em dívidas na faixa entre 61 a 90% da renda, e 7% declararam que compromete toda a renda ou ultrapassa.

#### 4.3.5 Situação das dívidas

**Gráfico 12:** Situação das dívidas

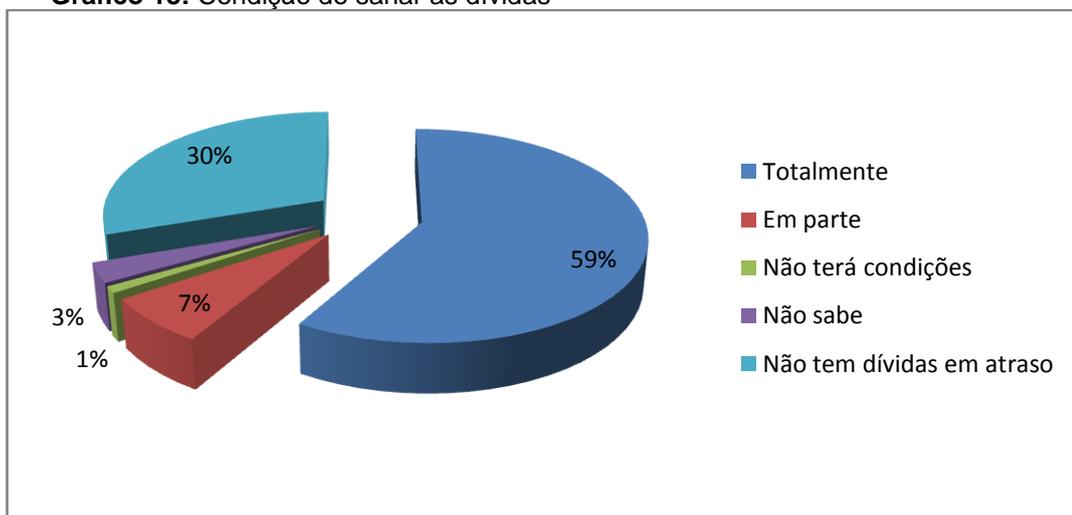


Fonte: Pesquisa direta 2014

Na 12ª questão foi indagado sobre a atual situação das dívidas, onde 63% declaram que todas as dívidas estão em dia, configurando uma situação de endividamento que segundo Soares e Leboutte (2007) endividamento é o descumprimento de uma obrigação financeira com outrem. Em seguida obteve-se 30% dos respondentes afirmando que a maioria de suas dívidas estão em dia. Em minoria estão os que se declararam com a maioria das dívidas em atraso, ou todas em atraso, com 3% e 4%, respectivamente, configurando inadimplência, que ainda segundo Soares e Leboutte (2007) é o descumprimento de uma obrigação financeira com terceiros, e que estão fora do prazo estipulado.

#### 4.3.6 Condição de sanar as dívidas em atraso

**Gráfico 13:** Condição de sanar as dívidas



Fonte: Pesquisa direta 2014

Quando perguntados se os inadimplentes, de acordo com o ponto de vista deles, acham que tem condições de sanar suas dívidas em atraso, 59% afirmaram que sim, possuem essa condição, 7% afirmaram que em parte, 1% afirmou que não tem condição e 3% não sabem. Os 30% representados no gráfico, afirmaram que não tem dívidas em atraso.

#### 4.3.7 Principal fator que influencia no endividamento

**Quadro 1:** Principal fator que influencia no endividamento

1. “Não planejamento e acompanhamento dos montantes devidos”
2. “Consumismo exagerado e muitas vezes, desnecessário.”
3. “Realizar desejos momentâneos através de compras feitas pelo cartão de crédito.”
4. “No meu caso que sou casada, esposo fora do mercado de trabalho.”
5. “Falta de organização e bom senso. Não se gasta mais do que se tem!”
6. “Gastos de emergência.”
7. “A falta de planejamento é um fator determinante para o endividamento. Além de questões como o alto consumismo e falta de responsabilidade em cumprir os prazos.”
8. “A falta de planejamento, o famoso "gastar mais do que se ganha" ainda é um problema da maioria da população. ”
9. “Desemprego.”
10. “A falta de planejamento e o remanejamento do dinheiro para áreas mais supérfluas.”
11. “Cartão de crédito.”
12. “Falta de dinheiro.”
13. “Consumismo e falta de planejamento familiar.”
14. “O desejo da compra é maior que sua consciência realista.”
15. “A cultura de consumo vivenciada nos dias atuais.”
16. “Falta de planejamento.”
17. “Facilidade de compra.”

18. "A falta de planejamento."
19. "Salário baixo em relação as despesas. "
20. "Falta de planejamento e falta de controle para saber quando chega ao limite."
21. "O alto valor dos juros. "
22. "Pagar com cartão de crédito a gente num [sic] sente o valor comprado e acaba extrapolando nas compras, se for com dinheiro você compra até menos com medo do dinheiro não dar pra pagar e você só compra o que realmente é necessário."
23. "Mal planejamento e inflação. "
24. "Levando em consideração o aparato do mercado, um dos principais fatores e a falta de educação financeira, onde boa parte dos consumidores não planejam e compram demasiadamente, chegando ao ponto de comprarem produtos não necessários só por agir com a emoção do momento em adquirir o produto ou serviço. "
25. "Cartão de Crédito."
26. "Falta de Planejamento Financeiro."
27. "Inversão de prioridades."
28. "A falta de planejamento das compras e a falta de comprometimento com os fornecedores. "
29. "Investimentos."
30. "Falta de planejamento, o orçamento pessoal é muito importante para uma boa saúde financeira."
31. "Preciso comprar pra poder vender e ganhar lucros com as vendas."
32. "Falta melhor salário."
33. "Luxo."
34. "Falta de planejamento."
35. "Salários baixos e falta de planejamento financeiro."
36. "Falta de planejamento e maturidade financeira."
37. "Compras demasiada, não fazer o cálculo de quanto poderá gastar no mês para que não chegue a passar sufoco financeiro."
38. "Realização de sonhos imediatos."

39. "Falta de planejamento."
40. "O consumo além da necessidade, ou da capacidade de pagamento das parcelas à longo prazo. "
41. "A falta de planejamento e a compra por impulso."
42. "O principal fator que influência meu endividamento são a minha falta de planejamento, controle financeiro e também os gastos inesperados durante o mês, por exemplo: compra de remédio, acidentes de carro, etc."
43. "Compras efetuadas sem ter um calculo previo das condições que se tem de efetuar o pagamento total delas."
44. "O principal fator é a falta de planejamento financeiro ao realizar uma ou mais compras. Isto é fundamental para que você tenha um controle de quanto é sua renda e até quanto poderá gastar no mês, ao contrário, ficará [sic] indvidado, passar por pequenos aborrecimentos, nome sujo e atormentado, pois não a nada melhor que está "limpo na praça" e comprar algo que quer, quando necessita ou deseja e na hora que quer."
45. "Situações emergenciais, descontrole financeiro."
46. "Compras desnecessárias."
47. "Ser a única fonte de renda de uma família de 4 pessoas. "
48. "Acho que você achar que precisa de algo, mesmo sem precisar. É mais uma necessidade de possuir, sabe? Pelo menos para mim, é."
49. "Consumismo exacerbado! No meu caso, se manter gera gastos e com as facilidades de credito e de compras parceladas fazem com que compremos além que podemos "as vezes". "
50. "Falta de controle nas compras."
51. "Terminar minha casa e quitar meu carro."
52. "O principal fator que influencia no endividamento é o cartão de crédito. A maioria das pessoas hoje em dia, sofre do mal do cartão de crédito e acaba na pior por comprar demais e na maioria das vezes não poder pagar."
53. "O consumismo desfreando [sic] de produtos supérfluos e a falta de

planejamento financeiro.”
54. “Falta de conhecimentos acerca da educação financeira.”
55. “Falta de planejamento.”
56. “Descontrole com as saídas de dinheiro.”
57. “O desejo, consumismo, comprar na maioria das vezes sem necessidade.”
58. “Falta de controle " consumista", compra por impulso. ”
59. “A falta de educação financeira”.
60. “Consumo desenfreado!”
61. “Gastar mais do que ganha.”
62. “Consumir o que não pode financeiramente.”
63. “Não pensar no futuro.”
64. “Consumismo.”
65. “Falta de planejamento imediato, ofertas no mercado, influências de terceiros e sempre otimista no pensamento e até mesmo em comunicar as pessoas, é está bom o preço, entretanto, essa quantia dar para pagar e assim sucessivamente.”
66. “A falta de um planejamento, juntamente com a facilidade de compra que o mercado oferece mais um consumismo exagerado.”
67. “ A falta de planejamento das despesa. ”
68. “Falta de planejamento financeiro.”

**Fonte:** Pesquisa direta 2014

Na última questão foi perguntado aos respondentes “De acordo com sua percepção, qual o principal fator que influencia no endividamento?” de forma subjetiva, onde os mesmo puderam expor suas opiniões livremente. Dentre os fatores mais citados estão a falta de planejamento atrelado ao conceito de educação financeira, onde alguns respondentes disseram que esse tipo de conhecimento é necessário e importante para se manter uma boa qualidade de vida financeira. Bem citado também foi o cartão de crédito como influenciador principal, onde os respondentes relatam que o fato de comprar com o cartão de crédito faz com que “a gente num [sic] sente o valor comprado e acaba extrapolando nas compras, se for

com dinheiro você compra até menos com medo do dinheiro não dar pra pagar e você só compra o que realmente é necessário.” (respondente 22). Pode-se destacar ainda, os que relataram que o consumismo é o principal fator do endividamento, haja vista que compra o que não lhe é necessário e acaba gastando mais do que deveria, por impulso. Foram citados ainda outros fatores, como mostra o quadro 1, onde foram transcritas as respostas dos 68 respondentes que se declararam endividados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve a oportunidade de mensurar, quantitativamente, o índice de endividamento dos usuários do *Facebook* de Campina Grande. Da amostra de 115 respondentes, 59% declararam que se consideram endividados, o que representa um dado significativo.

Conforme o objetivo, de identificar os principais agentes que influenciam no endividamento dos usuários do Facebook, residentes em Campina Grande- Paraíba, pôde-se observar que o cartão de crédito e a falta de planejamento financeiro são os principais fatores que levam as pessoas ao endividamento. Obteve-se esse dado através de duas questões distintas do questionário. Na questão nove, 61% dos respondentes declararam que o cartão de crédito é o principal ‘responsável’ pelo fato, ficando os outros 39% divididos entre outras opções de crédito. Na última pergunta do questionário, sendo subjetiva, a falta de planejamento foi a mais citada, seguida do cartão de crédito, consumismo exagerado, falta de educação financeira, dentre outros fatores. Em relação a origem dessas dívidas, os endividados declararam que vestuário e lazer como sendo as principais fontes, o que nos levar a acreditar que muito além de uma necessidade básica do ser humano, neste caso, essas origens de dívidas estão atreladas fortemente a impulsos de consumo influenciados pelos estímulos de mercado.

Outro dado preocupante do estudo é com relação ao comprometimento da renda, onde 26% estão em uma faixa de super endividamento, ou seja, as dívidas compromete acima de 60% de seus salários.

Em contrapartida, apenas 7% dos respondentes estão em inadimplência, ou seja, esse dado reflete que a maioria dos endividados estão com suas contas em dia, e, destes, apenas 1% declarou que não terá condições de sanar essas dívidas, o que demonstra, que apesar de endividados, os respondentes possuem certo 'controle' de suas contas.

Em relação à educação financeira, 30% declaram-se como não tendo conhecimento sobre o tema, o que é um dado preocupante, haja visto que teve-se uma amostra predominantemente jovem, cursando ou já tendo concluído o ensino superior ou pós graduação, representando 82% dos respondentes.

Desta forma, verificou-se que o cartão de crédito e a falta de planejamento são os principais agentes que influenciam no endividamento dos campinenses, o que demonstra um despreparo dos mesmos em lidar com as facilidades de crédito ofertadas ao público. Esse despreparo tem relação direta com a falta de educação financeira, e mesmo os que possuem esse conhecimento, muitas vezes não o pratica de forma eficiente por falta de estímulos desse gênero e um verdadeiro 'bombardeio' de estímulos de mercado estimulando o consumismo exacerbado.

## **ABSTRACT**

With the advent of the capitalist system, the market is concern with profit and consumers are increasingly encouraged to consume wantonly. Allied to this is the marketing and credit facilities offered by financial institutions, which facilitates the consumer to meet the needs and desires that this system imposes. Thus, consumers increasingly into debt. Given the above, this study aims to analyze the main actors influencing the indebtedness of the population of Campina Grande, Paraíba. For this research was conducted with 115 residents of the city of Campina Grande, Paraíba. Thus we obtained the data from the credit card and the lack of financial planning are the key actors that influence the indebtedness of campinenses.

**Keywords:** Credit, Debt, Financial Education.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, G. A. As origens do dinheiro: abordagem ontogenética e aborgagem histórico. Revista de Economia, v. 37, n. 3 (ano 35), p. 7-21, set./dez. 2011. Editora UFPR.

CARDOSO, A.P. Facilidades Facilidades são causas pelo endividamento do consumidor. 2010. Disponível em <<http://www.conjur.com.br/2010-dez-12/facilidades-exageradas-sao-causas-superendividamento-consumidor>>. Acessado em 08 de maio de 2014.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. R.; SILVA, F. C. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES PÚBLICOS. Viçosa, 2009.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2013. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2013>>. Acessado em 05 de maio de 2014.

FERNANDES, J. M.; SOUZA, M. A. P.; SILVA, E. A. A.; SAMBATTI, A. P.; GRANDO, D. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: um estudo de caso sobre os alunos do terceiro ano do Ensino Médio das escolas públicas de Cascavel – PR, 2011.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, S.L. Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

RASSIER, L H. Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOARES, P. R.; LEBOUTTE, C. Educação Financeira para a família: solucione seus problemas aprendendo a enfrentá-los. São Paulo: All Print Editora, 2007.

SOUZA, D. P. A Importância Da Educação Financeira Infantil. Belo Horizonte, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.